



VILA VERDE R DENSE

COMPOSTO E IMPRESSO
LIVRARIA EDITORA PAX, LIMITADA
RUA DO SOUTO, 73 - TEL. 22604 - BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA
O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

AVENÇA

PROPRIEDADE Conf.ª de N. S.ª do Alívio VILA VERDE	Director, Administrador e Editor Severino P. Fernandes PRADO	Redacção e Administração Vila de Prado - PRADO - Tel. 92123 (Horário: das 13 às 19 horas)	ASSINATURAS Continente, 50\$00, Ultramar e Brasil, 70\$00, França e outros países, 80\$00. VIA AEREA: Ultramar e Brasil, 150\$00. Outros países, 170\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente
--	--	---	--

Continua a acção miserável, cobarde, caluniosa

com o grupo do socialismo-marxista assaltante do poder

Denunciou o nosso jornal «a triste desmiolada e cobarde acção panfletária e dos cartazes socialistas-marxistas na madrugada do dia 17 de Agosto». Escarpelizou a miséria desses panfletos caluniosos e difamantes do clero do Arciprestado de Vila Verde. Demonstrou que essa campanha foi feita por um grupo de: tolos salteadores nocturnos, de bêbados, vadlos, desordeiros, devassos, de taberneiros que enriqueceram na candonga; de exploradores sugadores dos emigrantes, etc..

Apresentou a diferença entre estes e acção e vida do clero atingido. Foi fácil prender ao pelourinho da opinião pública, do povo deste concelho, os malfeitores, quem os manda, quem colabora, ou, pelo menos encobriu tal acto. Nessa mesma madrugada, estupidamente, com o rabo e orelhas de fora, colocavam pelas casas de Vila Verde dezenas de grandes cartazes (oficiais) do partido socialista-marxista.

O povo deste vasto concelho sentiu-se agredido nos seus sentimentos. Não houve manifestações nem outros actos, porque o mesmo Clero aconselhou calma. A autoridade concelhia e a chefia do mesmo grupo do partido socialista, muito responsabilizado na triste e nefanda operação, mantiveram-se silenciosas e aguentaram num mutismo bem comprometedor na opinião pública.

O clero fez uma reunião plenária, onde lançou o seu protesto e definiu claramente a sua posição de apoio à Democrati-

(Continua na 4.ª página)

O NOSSO JORNAL NA TELEVISÃO

Quem assistiu ao Telejornal da noite de 1 de Setembro, ficou surpreendido ao ver «O Vilaverdense», ser aberto, lido e comentado na pantalha da nossa televisão.

Já como nota introdutória, o locutor começara por fazer um ataque frontal à imprensa Regional.

Nós, com o povo pagante das taxas anuais, já tínhamos dado conta que na Televisão Portuguesa ainda não fora entendido o Programa das Forças Armadas, não se tinha nela ainda estabelecido um clima de sã democracia, embora, já tivesse sido saneada. Mas nós, cá na província, sempre que ouvimos falar em «saneamento» entendemos sempre que ouve ma's um «assalto» ao poder pelas «forças democráticas», processo que vem sendo denunciado por toda a parte como anti-democrático.

Esses que antes pediam se acabasse com a Censura, são os mesmos que agora, em nome dos seus mitos, da sua verdade, da sua democracia (únicos seres inteligentes!) fazem censura interna. Acaso julgam que, depois do 25 de Abril, já perdemos a liberdade, já fomos todos transformados em proletários, já somos comandados pela Rússia ou pela Checoslováquia?

O 25 de Abril veio para todos

os portugueses. E pode crer, meu novel locutor, que os jornais regionais já eram livres antes dessa data. Aqui pela província entende-se, por isso, muito bem, o Movimento das Forças Armadas e o sentido verdadeiro do seu democrático e patriótico programa.

Os jornais regionais, em número de algumas centenas, com cerca de nove milhões de leitores espalhados pelo continente, ultramar e várias nações onde há presença portuguesa, foram, são e serão sempre a voz mais representativa do sentir do povo português. Esta maioria silenciosa que aguardava o devir dos acontecimentos, resolveu reclamar o direito de falar. E é isto, só isto, que desencadeou em alguns jornais diários e na Televisão o ataque frontal a esta imprensa que é voz do povo que, custe a quem custar, «é quem mais ordena». Mas passemos a palavra ao «nosso camarada» Alvaro Guerra.

Confusão propositada

Alvaro Guerra ocupa funções de chefia na Televisão. E, em termos do povo, um «manda-chuva» ou um «Xerife», se usarmos a linguagem da gente jovem destas bandas.

Pois este senhor, sem precisar de consultar ninguém, abriu agora novo programa na Televisão que poderemos rotular de «Conversa fiada», para substituir as anteriores «Conversas em Família».

Quantas vezes, no governo anterior, os jornais regionais e os paroquiais foram denunciados nessas «Conversas» pelo seu espírito reaccionário. Muitos deles foram suspensos, mas logo apareciam com um nome diferente para satisfazer os leitores que os reclamavam. Mas o Sr. Alvaro Guerra continua com a mesma fobia e não deu ainda conta que o 25 de Abril veio para todos os portugueses.

Se houvesse mais que uma Televisão, se aparecesse em Portugal uma Televisão livre, sem necessidade de ser «pirata», talvez se pudesse fazer uma autópsia às «Conversas Fiadas» sobre imprensa regional do sr. Alvaro Guerra. Assim «canta de galo», como diz Vitorino Nemésio, enquanto nós nos limitamos a «cantar de galinha» nesta luta desigual onde o Sr. Alvaro Guerra abusa de uma prepotência que a imprensa regional, aliás, vem denunciando.

Que mentalidade, sr. Alvaro Guerra! Quando se tem ainda uma só dimensão, vemos o mundo por um canudo e só damos conta do nosso grupo do nosso partido, da nossa ideologia!

Talvez milhões de portugueses tomassem conhecimento pela primeira vez da existência de «O Vilaverdense» mas com certeza, pelas centenas de cartas recebidas na Redacção, só muito poucos foram os que aprovaram a atitude crítica do «nosso camarada».

Que nos disse a Televisão de «positivo»?

— Que os jornais representam

O sr. Guerra da Televisão (Portuguesa?) e os jornais regionais

Anda esse locutor (ou assalariado) na Televisão, que é emitida em língua portuguesa, numa fobia desesperada de campanha contra os jornais regionais. Acusa-os de anti-democratas, porque fazem referências, que ele reputa de contrárias ao plano de salvação nacional, que seria a campanha das brigadas de alfabetização. Em dois meses, todos

os analfabetos iriam desaparecer com varinha de condão. Não leu que o insuspeito «Jornal de Notícias», em nota de 14-8-74, afirmava:

«... Aceita-se que a campanha possa parecer tudo nada romântica, sem grandes esperanças de eficácia. Até se compreende que lhe não falta inspiração partidária...» Ora cheios de romantismos andamos nós durante

tantos anos... e agora de inspirações partidárias extremistas.

Aí assenta toda a atitude de esclarecimento. A Imprensa Regional é portuguesa e a Televisão não merece esse nome.

Espalhada pelo país, a Imprensa Regional difunde os jornais do povo e para o povo. A quase totalidade dos que nela trabalham nada lhes é pago. Não toleram, com o povo, a agressão ideológica que a grande Imprensa, a Televisão e a Rádio estão a proceder.

Ainda há pouco tempo, um jornalista de um grande jornal deste país, nos veio entrevistar sobre a campanha das brigadas de alfabetização. Das suas primeiras afirmações foi: «eu sou comunista...» Isto explica muitíssimo da actuação desses órgãos de informação. A Imprensa Regional quer a Democratisação; aceitou o 25 de Abril, quer o Programa das Forças Armadas, mas não é dirigida por comunistas, nem escrava de Moscovo ou de outros países.

Julgavam possuir toda a chave da informação, até aquela para que somos obrigados a pagar — Televisão e Rádio. Mas saíu-lhes ao caminho a Imprensa livre do povo, com mais de seiscentos jornais, e milhões de leitores. Imprensa que nunca se vendeu, nem ao grande capitalismo, nem a ideologia anti-portuguesa. Acusa essa Televisão, que não merece o nome de Portu-

guesa — a Imprensa Regional de reaccionária. Sim, é reaccionária contra a traição. A Televisão, continuamente, emite programas revolucionários e (emotivos). A ela se deve o histerismo anárquico que o

(Continua na pág. 2)

(Continua na pág. 4)

Cursos de Cristandade A minha atitude

Das mãos de amigos meus, que me conhecem como cursista chegaram-me escritos de pessoas que muito considero e com as quais trabalhei com grande entusiasmo e não menor espírito de entrega nos referidos cursos de cristandade.

Li meditei e então surgiu a decisão de escrever pois quer-me parecer que algo não está em sintonia com o ideal de que nos sentimos possuídos.

Muito concretamente quero-me referir aos escritos dos drs. António Macedo e Fidalgo Martins.

Recordo com saudade os dias e noites vividos com aqueles e outros bons amigos, ao serviço dos cursos, período esse que me proporcionou os mais agradáveis momentos de convivência social que geraram amizades que só a morte dissipará.

Há já uns anos que estou totalmente afastado dos cursos de cristandade. Estou, pois, desactualizado sobre a orientação imprimida ao Movimento.

(Continua na 2.ª pág.)

Dois casamentos no Rio de Janeiro



Milton e Teresa de Fátima; António Carlos e Zélia — Junto ao Sacerdote no Altar-Mór (Reportagem fotográfica na 3.ª pág.)

O senhor Guerra da Televisão (Portuguesa?)

(Continuação da 1.ª página)

país atravessa. São os motivos e revoluções da Rússia, mesmo com o assalto ao poder contra as eleições legais; de Cuba, da Alemanha Oriental, etc. etc. que emite.

Então não há programa, e não seria de nos expor a democratização da Inglaterra — onde as eleições são as mais sérias do mundo? Não serão mais nossas afins as democratizações da Alemanha Ocidental, da Áustria, da Bélgica, da Holanda e mesmo, com certas restrições, dos países nórdicos? Isso é que seria democratizar. Julga que nós perdemos com a democratização os sentimentos de portugueses?

Vimos e ouvimos a desfaçatez

dessa Televisão, nesse programa de domingo, dia um à noite.

Numa reportagem dum comício do P.A.I.G.S. (?), sobre a anexação de Cabo Verde, ou sua independência, um preto arengou contra a colonização portuguesa de 400 anos. Punha-a como de ladrões, de escravizadores, com todas as injúrias.

Afirmava que os sujeitávamos à fome. E nem um esclarecimento das muitas centenas de milhar de contos que lá a Metrópole despendiu. E por isso e por outras, que estamos sem saneamentos e sem águas. Toda a nossa acção colonizadora só foi posta na parte negativa. E nem sequer um reparo à afronta a tanto bem que se fez, apesar dos males reconhecidos.

E essa mesma Televisão pedia, no Programa do T. V. 7, desse domingo, que aos Directores da Imprensa Regional fosse aplicado o saneamento: «demissão e privação dos direitos cívicos...». Já se atrevem a condenar sem julgamento e a ditarem penas que o povo português, que ainda preza a sua Pátria, pensa merecerem esses da Televisão; pois

mostram bem nitidamente a sua sujeição, voltados não para o Ocidente, mas para ideologias ditatoriais.

Senhor Alvaro Guerra, a Imprensa Regional gostaria de receber dos grandes órgãos nacionais de informação normas e orientação de sua democratização, para as transmitir ao povo. Não quer, de modo algum que se volte aos erros do passado. Mas as vossas atitudes, o vosso sectarismo, revoltam essas muitas centenas de milhar de portugueses, que nos lêem e seguem, porque querem Democracia e não ditaduras das esquerdas, já que se libertaram das antigas.

Julga liberdade o que se passa com os escritores e livres pensadores na Rússia e nos outros países comunistas? Porque ainda existe o muro da vergonha na Alemanha Oriental? Porque não são livres os cidadãos dos países comunistas em se deslocarem para qualquer país? Porque não emite a Televisão os protestos

(Continua na 4.ª pág.)

Notícias da Fazenda

No dia 30 do mês de Setembro vencem-se os foros que pertenciam à extinta Comissão jurisdiccional dos Bens Culturais e que foram incorporados no património do Estado.

Durante todos os dias úteis do próximo mês de OUTUBRO, encontram-se à cobrança, à boca do cofre as seguintes contribuições:

Contribuição Industrial — Grupo A, (liquidação complementar) de 1973.

Contribuição Industrial — Grupo B, (Idem) de 1973.

Imposto Complementar — Secção A, de 1973.

Anúncio

Oscar Feliciano Ferreira da Cunha, Juiz-auxiliar das Contribuições e Impostos na Repartição de Finanças do concelho de Vila Verde.

Faz saber que no dia 20 do corrente mês de Setembro, pelas 10 horas, à porta da Repartição de Finanças deste concelho, se há-de proceder à arrematação, pelo maior lance oferecido, acima do valor indicado, o veículo que a seguir se descreve, penhorado por esta Repartição ao executado António de Lima Soares, casado, residente no lugar de Vila, freguesia de Prado Santa Maria, deste concelho, nos autos de execução fiscal n.º 10-73 e apensos, que correm seus termos contra o referido executado, por dívidas do Fundo de Desemprego, Correios e Telégrafos de Portugal, Impostos de Circulação e Compensação, Multas e Penalidades Diversas e Contribuição Industrial dos anos de 1970 a 1974:

Veículo a arrematar

Um camião da marca «MAN», com motor da mesma marca, movido a gasóleo, com o número de matrícula FB-53-95, com seis pneus em mau estado

de conservação, será posto em praça pelo valor de 15.000\$00 (quinze mil escudos).

São citados os credores incertos ou desconhecidos do executado, para no prazo de 10 dias, a contar do dia da arrematação, virem, querendo, à referida execução, deduzir os seus direitos.

Vila Verde, 5 de Setembro de 1974.

O Juiz-auxiliar,
Oscar Feliciano Ferreira da Cunha

LAGE

Mãe e Filha colhidas mortalmente por um Automóvel

Quando, no dia 19 de Agosto, cerca das 19,10 horas, saíam de uma farmácia sita no lugar do Montinho freguesia da Lage, onde haviam ido comprar medicamentos para um filho e irmão que tinham doentes, foram colhidas por um automóvel, a

sr.ª Joaquina Macedo Soares, de 44 anos, casada com Paulo Dias de Sousa, emigrados em França e actualmente a passar férias na sua terra, no lugar de Quintas, também daquela freguesia, e sua filha Isabel Paula, de 15 meses, que levava ao colo. O brutal acidente provocado pelo automóvel BE-46-41, conduzido por Domingos Coutinho Duarte, de 33 anos, casado, empregado bancário nesta cidade, e morador no lugar da Pateira, freguesia de S. Pedro de Merelim, deste concelho de Braga, causou na localidade a maior consternação.

O veículo vinha na direcção Ponte de Lima-Braga — E. N. 201 — e o acidente deu-se numa recta sendo as vítimas colhidas quase junto à berma do lado de marcha do carro, pois tinham atravessado a estrada saindo do estabelecimento que fica no lado contrário. Esta triste cena foi presenciada pelo marido e pai das vítimas, pois ele havia, primeiro, atravessado para o lado de lá. Mãe e filha tiveram morte instantânea, pelo que os seus cadáveres, transportados num automóvel particular para o Hospital de S. Marcos, deram entrada na morgue. A G. N. R. do posto de Prado tomou conta da ocorrência.

2.ª Publicação

Tribunal Judicial da Comarca de Vila Verde

Anúncio

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção especial de consignação em depósito pendente na 1.ª secção da Secretaria Judicial desta comarca, movida pelo autor António Martins Rodrigues de Sousa, casado, agricultor, residente no Canadá, contra os réus José Ma-

nuel Cerdeiras de Sousa e mulher Maria Clara da Silva Lomba e Sousa, ela residente no lugar de Bouças, freguesia de Gondoriz, e ele residente em parte incerta no Canadá, com última residência conhecida no lugar do Assento, freguesia de Cibões, concelho de Terras de Bouro, desta comarca, é aquele réu JOSÉ MANUEL CERDEIRAS DE SOUSA citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 60 dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em julgar-se o depósito da quantia de 72.783\$90 como subsistente e válido e, deste modo, extintas as obrigações, com custas, selos e procuradoria condigna pelos réus a favor do autor.

Vila Verde, 11 de Junho de 1974.

O Juiz 2.º substituto,
As) Custódio Gonçalves Gilde
O Escrivão,
As) Alberto de Magalhães Dias

Cursos de Cristandade

A minha atitude

(Continuação da 1.ª página)

Não pretendo defender quem e o que quer que seja. Também não me anima o ataque. Seja-me lícito apenas fazer umas perguntas: Que se pretendeu de honesto, construtivo e cristão com os escritos referidos?

Há ou não a consciência de que com eles se bate sobretudo na Igreja a quem os homens visados pertencem? Qual o propósito de se querer ligar cursos de cristandade com democracia ou qualquer outra doutrina política?

Perguntas que mais do que respostas carecem de reflexão por parte daqueles que um dia fizeram um curso de cristandade que outra coisa não fez do que incutir em cada qual um autêntico sentido de responsabilidade.

Penso que qualquer de nós, invocando a sua qualidade de cursistas, fazendo declarações públicas como as que li, causa um mal terrível ao Movimento que nos marcou e que respeitamos.

Não pretendo saber as razões pessoais que vos animaram nem os factos que o determinaram, mas situo-me na qualidade de cursista que ama os cursos, tanto como vós, que não são meus nem vossos mas da Igreja que é de todos e tem quem A governe.

Enquanto fomos assíduos nos cursos e mais propriamente fizemos parte do Secretariado tivemos longas noites de conversas, de defesa de pontos de vista muitas vezes convergentes outras tantas bem diversos, mas sempre pusemos nessa actividade o melhor do nosso saber e a maior das entregas. Era então uma questão de honestidade pois tínhamos o dever de ser sinceros e duros para o êxito do movimento, quer a nossa opinião agradasse ou não.

Por razões que não importa invocar deixamos de comparecer. Creio que no dia em que decidimos abandonar o campo da luta pelas nossas opiniões acerca dos métodos do movimento perdemos todo o direito de fazer comentários severos a quem ainda luta.

E então se feitos publicamente é legítimo perguntar-se: Quem beneficia com eles? Quem se serve deles?

A resposta a estas perguntas determina uma tomada de posição, pois não será difícil concluir que apenas os inimigos dos cursos e da Igreja se deleitarão com a prosa, por mais eloquente que seja.

Recordo uma referência, que me parece muito apropriada, dum Carta de Pio XII, em 1956: «A actuação dos seculares no campo do apostolado da Igreja não pode ter outro carácter — chame-se-lhe participação ou colaboração — que a de uma ajuda pessoal no ministério apostólico, ajuda que terá uma função subordinada e complementar».

Nunca virámos a cara à luta enquanto estivemos activamente no movimento. Pois tanto nos basta e deixemos os outros trabalhar, talvez para que façam aquilo que nós não pudemos ou não quisemos fazer, pois muito podem os desígnios de Deus.

«Examine cada qual as suas obras e assim poderá gloriar-se dos seus méritos sem se comparar com os outros, pois cada qual levará a sua própria carga» (GAL. VI, 4 e 5).

Quanto à ligação entre cursos e ideais políticos quer-me parecer que a opinião emitida é puramente pessoal, pois não encontro na literatura dos cursos, que conheço relativamente bem, qualquer possibilidade de estabelecer confrontos ou marcar compromissos.

É verdade que nos tempos hodiernos campela um existencialismo e um individualismo que pretende construir aquilo a que poderia chamar-se uma «teologia de situação».

Mas a autêntica verdade sobre cursos e política é bem outra e não passou despercebida ao seu fundador. A pág. 476 da obra «Los Cursos de Cristandad Instrumento de Renovacion Cristiana» — 6.ª edição, de Juan Hervas, lê-se: «Quanto às relações com as obras económico-sociais e com a política, os cursos de deram para a Acção Católica ou sejam, manterem-se afastados deram para a Acção Católica ou sejam, manterem-se afastados de toda a actuação política não aceitando ou assumindo aspectos políticos e sociais. Os cursistas podem todavia fazer parte de associações políticas».

Onde, depois, a tendência política que se pretendeu ver em certa fase dos cursos? Pugnaram e sempre pugnaram os cursos pela igualdade autêntica de direitos e obrigações dos cidadãos. Mas não foi sempre essa a doutrina da Igreja?

A Igreja, em todas as épocas, mostra-se-nos simultaneamente com uma dupla faceta: incarnada revestindo-se logicamente das formas sociais mais diversas assumidas pelo género humano; intemporal e transcendente «sendo» e não deixando de ser nunca Ela mesma através das civilizações com que contacta e em que penetra. Sem deixar de se adaptar não se vincula, pois o seu desejo é santificar.

Vive em constantes opções, porque inserida no mundo. Mal tinha nascido já se encontrava perante o dilema de escolher entre o judaísmo e o mundo gentio. Mas não hesitou. Paulo escolheu e Pedro sancionou. Fez-se grega com os gregos e romana com os romanos. Surgem os bárbaros e em eles a ameaça, mas a Igreja sentiu que nem tudo estava perdido pelo facto de Roma estar condenada. E assim pelos tempos fora até aos nossos dias.

E a que deve a Igreja os seus triunfos? As suas promessas de vida eterna que acabam por ditar muitas eliminações que sabe consentir: crescer é morrer parcialmente.

Mas a Igreja, embora adaptável não se enfeuda a nenhum sistema científico, social ou político. Dá aos cristãos a liberdade de pesquisa e de opção, que têm os seus métodos próprios e o seu objecto determinado.

Mas evitemos a «confusão dos reinos». Estas as palavras que me sugeriram os artigos publicados. Não será a resposta pretendida.

Não foi a resposta que o homem pretendia dar aos homens. E todavia indubitavelmente a resposta que o católico consciente, que tem o grave dever de defender a sua Igreja e tudo que Lhe pertence.

Aristides Monteiro



Fabrico de Alumínio lacado,
Estores em Plástico, Madeira e
Alumínio anodizado

Laminados para interiores

Fornecemos orçamentos.
Consulte-nos sem qualquer compromisso.

Alívio — Vila Verde — BRAGA
Telef. 32217

CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA & FILHOS, LDA

Quer comer bem e em ambiente familiar?

Procure a CASA DE PASTO

A MINHOTA

DE — Amâncio Coelho

Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940 BRAGA

Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Petiscos

Dois Casamentos no Rio de Janeiro



A noiva Tereza de Fátima, ao entrar na Igreja conduzida por seu Pai.



O sacerdote impõe as mãos dos jovens nubentes, Milton e Tereza de Fátima.



Da esquerda para a direita, D. Maria Celeste, Milton, Tereza de Fátima e sr. Adelino

Nosso assinante, Sr. Adelino Araujo Dias e sua esposa Maria Celeste Dias, viveram dia de imensa alegria com o Enlace Matrimonial de seus filhos Antônio Carlos Dias e Tereza de Fátima Dias. O dia 6 de Julho marcou o grande acontecimento religioso, realizado na Igreja de Santa Margarida Maria, no bairro da Lagoa, às 17,30 h. da tarde.

O cortejo nupcial deu entrada no templo cuidadosamente ornamentado, com o noivo Milton Teixeira de Freitas conduzido por sua Mãe, D. Malvina Teixeira de Freitas; Antônio Carlos Dias conduzido por sua Mãe, D. Maria Celeste Dias que aguardaram no Altar Mor a chegada de suas noivas, Tereza de Fátima Dias com seu Pai, Sr. Adelino Araujo Dias e Zélia Pinel com seu Pai, Sr. David Chaves Pinel.

Ao aproximarem-se do altar, foram recebidos por seus respectivos Noivos, após o que foi oficiada a cerimônia pelo Rev.º P. Lemos, vigário da paróquia do qual receberam seguidamente a Sagrada Comunhão.

Após os casamentos, seguiram os noivos acompanhados de enorme cortejo de automóveis dos convidados presentes, para a Casa das Beiras, entidade portuguesa, na Rua Barão de Ubá, 341 no bairro da Tijuca, onde ofereceram lauta recepção com serviço à americana, com mais de seiscentas pessoas presentes.

O Sr. Adelino Araujo Dias, Pai de Tereza de Fátima, é natural de Gomide, Vila Verde e dedica-se ao comércio no Rio de Janeiro, onde dirige a sua Pensão Gomide. Sua esposa D. Maria Celeste Dias é da freguesia de Furacabras do concelho de Gestação. Patrocinadores da grande festa, ainda ofereceram a cada um dos seus filhos um apartamento luxuosamente decorado.

O casal Antônio Carlos e Zélia foram passar a lua de mel no estado de Minas Gerais e Milton e Tereza de Fátima foram para o estado do Rio Grande do Sul.

Rio de Janeiro
Lopes Gonçalves

Do Brasil

Por ocasião da visita ao Brasil do Presidente Luís Echeverría, do México, o Presidente brasileiro, Ernesto Geisel, afirmou em seu discurso de saudação:

«Não queremos predominar — coube-nos acentuar em outra oportunidade — pois não aceitamos hegemonias no seio da comunidade das nações e acreditamos que a cooperação é mais propícia que o antagonismo, e o respeito mútuo mais adequado que as aspirações de domínio» (...).

O Presidente Luís Echeverría, do México, respondendo à saudação do Presidente do Brasil, assim finalizou o seu discurso:

O Brasil é uma «imensa massa continental ardente e vasta como forja de humanidades futuras» disse um dos maiores escritores mexicanos, que foi embaixador nestas terras. O Brasil oferece, de facto, uma paisagem humana surpreendente, que o propósito audaz e quase mítológico de penetrar na selva, fundar cidades promissoras, vencer o deserto e dominar os rios, se agiganta até rivalizar com a dimensão de seu contorno.

O Brasil de nossos dias, ágil, versátil, activo e criador, suscita a admiração dos que sabem que a história não é resultado do imobilismo. Sua proverbial disposição para o

(Continuação da 4.ª página)



O noivo Antônio Carlos com sua Mãe no altar Mor.



Os jovens noivos recebem do Sacerdote a imposição das mãos.



Milton, Tereza e Antônio Carlos no corte do bolo.



Quinzenário Regionalista

O nosso jornal na Televisão

(Continuação da 2.ª página)

aquilo que todos nós queremos ver varrido deste país...

— Que estão na origem duma nítida oposição aos novos princípios da democracia que se pretende implantar no país.

— Que a velha ordem da ignorância e da mentira tem os dias contados.

Se os princípios democráticos fossem ditados pelo Sr. Alvaro Guerra.

— não haveria jornais regionais, porque são a voz do povo e este só tem direito a ser «massa» e não pessoa!

— os portugueses só poderiam pensar em termos de «partido único» porque é a sua fórmula democrática de pensar,

— cercaríamos Portugal de uma «cortina de ferro» para não serem importadas de países «capitalistas» a ignorância e a mentira.

Há democracia na Televisão?

Na nossa maneira peculiar de pensar, a maioria dos portugueses estão num obscurantismo político acerca das verdadeiras realidades portuguesas após o 25 de Abril.

A Televisão e alguns jornais diários querem-nos fazer crer, desde a primeira hora, que quem não for marxista é fascista. Mas os jornais regionais, e outros semanários que agora apareceram a nível nacional, denunciam estas manobras políticas continuamente. Aqui é que está o verdadeiro calcanhar de Aquiles da Televisão!

Se alguns partidos políticos internacionalistas dispõem de dinheiro em abundância para comprar «tudo», não há dinheiro suficiente para com-

prar a imprensa regional que sempre se orgulha da sua independência.

Nós não nos queremos alongar, mas éramos capazes de fazer ao Sr. Alvaro Guerra apenas as seguintes perguntas:

— É capaz de informar os Tele-espectadores do motivo por que não transmitiu o programa gravado pelo movimento — Fico — sobre o que de verdade se passa em Moçambique?

É que por cá consta que o Frelimo é um movimento marxista e essa entrevista punha em cheque este partido!

— É também capaz de nos explicar a razão porque só se faz na Televisão propaganda do PAIGC e não se faz, por exemplo, das centenas de milhares dos homens de Malam Dialo?

(E que por cá sabemos que o PAIGC também é marxista e composto por homens na sua maioria de caboverdianos e não da Guiné!)

— Sabe-nos explicar porque a Televisão está toda voltada para as «brigadas de alfabetização» e estranha o terem sido mal recebidas nos meios rurais?

(Nós sabemos que antes de partirem já tinham afirmado na Televisão que iam encontrar grandes dificuldades por parte dos sacerdotes e médicos, por causa de terem anunciado, na alínea do Planeamento familiar e higiene materno infantil, o controle dos nascimentos!)

Aos problemas humanos podem ser dadas soluções cristãs e marxistas... e marxismo e cristianismo opõem-se!

Nós, portanto, Sr. Alvaro Guerra, não concordamos com a sua democracia mas, sinceramente, estamos com o Programa das Forças Armadas.

Mendes Pardal



(Continuação da 3.ª página)

trabalho seu sentido de modernismo, o alto nível alcançado por seus grupos dirigentes e a sua vigorosa vontade criadora asseguram-lhe um lugar destacado entre os povos do mundo:

Por sua mútua vocação de grandeza, tenho a certeza de que nossos dois países, somando esforços, poderão contribuir eficazmente para converter a etapa de distensão internacional, que agora se inicia, em uma era de paz verdadeira».

Com base em entendimentos previamente traçados pela comissão de integração do Brasil e do Chile, foi assinado convênio para a elaboração de programas e projectos de cooperação técnica e científica, formando-se uma comissão mista objectivando pô-los em prática.

Pelo Governo do Chile, assinou o documento o Ministro das Relações Exteriores, Vite-Almirante Patricio Carvajal, e pelo brasileiro, o Embaixador António da Câmara Canto.

Realização conjunta e coordenada de programas de pesquisa e desenvolvimento; elaboração de programas de treinamento profissional; cooperação entre instituições de pesquisas; organização de seminários e conferências; intercâmbio de informações científicas, tecnológicas e de qualquer outra modalidade aceite pelas partes contratantes. Além da troca de especialistas, concessão de bolsas, envio de equipamentos para projectos específicos, além de facilidades aduaneiras para importação de equipamentos.

O Instituto Nacional do Livro, do Brasil, por iniciativa do Ministério da Educação e Cultura, vai reeditar livros raros em co-edição.

A decisão levou em conta as dificuldades dos pesquisadores no acesso a livros pertencentes a colecções como «Documentos Brasileiros» e «Brasiliana» que contêm dados valiosos sobre o Brasil.

As expectativas de êxito da Petrobrás nas prospecções realizadas no estado do Acre, são as melhores possíveis, afirmou o Ministro de Minas e Energia do Brasil.

Comemorando o sétimo centenário do Doutor Angélico, Santo Tomaz de Aquino, a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, inaugurou uma exposição alusiva.

Comemorou-se no Brasil, o centésimo primeiro aniversário de Alberto Santos Dumont, o Pai da Aviação.

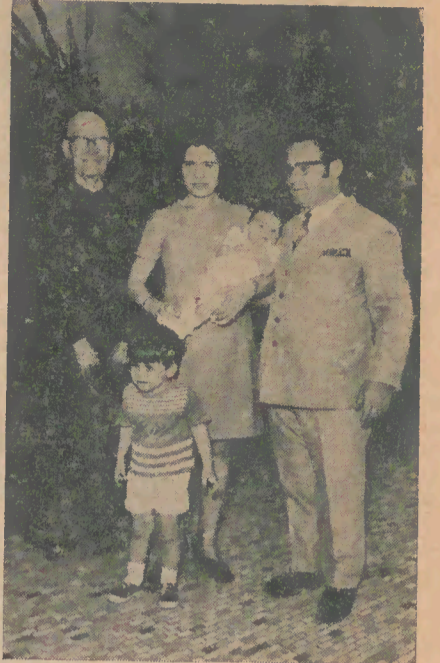
Faleceu na Cidade do Rio de Janeiro, o sacerdote português, cônego Mário Couto. Destacada figura de sacerdote, veio para o Brasil em 1910 em razão da desordem e perseguição movida contra o Clero português.

Foi coadjutor em além Paraíba, depois em Cataguazes, em 1915 Vigário em Laranjal, onde ficou até 1919 quando foi a Portugal buscar sua Mãe. Em 1920, no Rio de Janeiro, foi nomeado Vigário em Santa Cruz, de onde atacado de malária, foi para o Côro da Candelária aí permanecendo 33 anos completos, aposentando-se em 1962. Ocupou Capelanias na cidade concomitantemente com actividade na Igreja da Candelária. Ultimamente era capelão da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens, onde trabalhou 11 anos.

Escreveu crônicas nos jornais portugueses editados no Rio de Janeiro, «Voz de Portugal» e «Mundo Português». Durante 21 anos representou no Brasil o Jornal católico

Novidades, do qual foi correspondente.

Merece também destaque suas actividades junto às associações portuguesas e Luso-Brasileiras.



Rev. Cônego Mário Couto com nosso correspondente, esposa e filhos.

SOCIAIS

Aniversários:
Maria Barbosa Rodrigues, esposa do assinante José Giesteira Rodrigues; irmãos João Rodrigues Alvarães, Albino da Silva Alvarães; Abílio Cardoso; António de Sousa Gonçalves; Alberto Barbosa de Araújo e sua esposa Maria de Jesus Araújo; irmãos, João Fernandes e José de Magalhães Fernandes.

Falecimentos.
No Rio de Janeiro, faleceu Domingos José Alves, natural do lugar de Porrinhoso (Freguesia de Duas Igrejas).

Faleceu Manuel de Magalhães, natural da Freguesia da Lage.

O senhor Guerra da Televisão (Portuguesa?) e os jornais regionais

(Continuação da 2.ª página)

dos escritores independentes russos? E os fuzilamentos?

Se a grande Imprensa, a Rádio e a Televisão, deste nosso país, estão em tais mãos, fiquem sabendo que a maioria dos portugueses, até aqui

«silenciosa» é de democratas, mas portugueses. Reaccionários?... Sim... mas contra a traição e agressão ideológica de escravos a ideologias, que violentamente e a soldo de dinheiro estrangeiro, querem impor à Nação

Quem dá todo esse dinheiro para comícios, propagandas, comboios pagos, funcionários dos partidos, etc... etc.? A Imprensa Regional vive à míngua, mas de cabeça erguida, consciente da sua missão de um Portugal democrático e livre. Não aceita dinheiro de estrangeiros, nem obriga os portugueses, sob penas legais, a pagar a quem não sabe cumprir o seu dever e chama ou julga seu o que é de todo o país.

Não pedimos ao Governo o saneamento dessa gente da Televisão e da Rádio. Apenas sugerimos que tirem a estes órgãos o nome «Português», e que seja facultativo o pagamento das taxas.

Senhor Guerra, seja pacífico... não fale como em casa própria, nem abuse do lugar. Os seus ataques estão a constituir o maior galardão e prémio para a Imprensa Regional. Os galos sobem e descem de poleiro de um momento para outro. Até lhes tiram o pio. Não cante de galo; olhe que está a acordar a vizinhança!...

D.

Continua a acção miserável, cobarde e caluniosa

(Continuação da 1.ª página)

zação, às Forças Armadas, ao Movimento do 25 de Abril. Expressou a vontade de colaborar em tudo quanto seja para reestruturar o meio rural e efectuar a sua promoção. O público do Concelho e de diversas localidades do país esgotou a edição do nosso jornal, apesar do dobro da tiragem. Rasgou e queimou os panfletos e destruiu os escritos das paredes.

Novo ataque panfletário, na madrugada do dia 31 de Agosto, com inscrições pelas paredes de frases caluniosas e injuriosas, mais cobardes ainda do que na anterior operação.

Na sinistra madrugada do dia 31 de Agosto, pela calada da noite, os mesmos cobardes da operação do dia 17 lançaram um panfleto pelas ruas caminhos e estradas em que atingiam o Pároco de Vila Verde. Evidentemente, por o considerarem chefe do clero. Baixaram às maiores calúnias, sem respeito por ninguém, nem pela sagrada memória de mortos dignos e merecedores do máximo respeito e veneração. São mochos nocturnos, capazes de desenterrar e enxovalhar nos cemitérios os corpos dos mortos. Escreveram frases nas paredes e nas placas com pérfidas calúnias.

Quem são os bandoleiros cobardes que se quiseram acobertar, caluniando os partidos P. P. D. e P. P. M. como autores dos seus miseráveis actos.

Para despistarem e encobrirem a triste acção dos panfletos contra o clero da madrugada do dia 17, em que foi comprometido sem qualquer desmentido um grupo — nem todos — do partido socialista-marxista local, lançou a nova campanha de 31 de Agosto com as assinaturas do P. P. D. e do P. P. M. Mas coitados!... tudo lhes sai asnamente feito. Sempre as orelhas e rabo de fora, porque só executam a quatro patas e pensam igualmente.

O P. P. D. (Partido Popular Democrático) que é nitidamente centro-esquerda — contra as ditaduras quer das direitas, quer das esquerdas, tem dirigentes à altura, que não admitem métodos nem operações indignas. Os seus dirigentes repeliram o acto que nenhuma ligação poderia ter com os seus elementos, Demais que

ainda não tiveram contactos com este Concelho. Para despistarem os miseráveis caluniadores, afixaram uns quatro pequenos panfletos do P. P. D. Mas não resultou. A mesma repulsa tiveram os dirigentes do P. P. M. (Partido Popular Monárquico) também das esquerdas, mas dignos. Saiu-lhes o tiro pela culatra.

A que ponto chegam tão nefandos!

Quem são eles, esses cobardes!... Um grupo que desonra, são um pequeno bando de malfatores.

Os seus feitos desonram a Democracia, o 25 de Abril, Malfatores que sempre viveram à margem da sociedade e agora aproveitam a ocasião para as suas pérfidas agressões. Não têm de Vila Verde, nem os sentimentos deste bom povo, nem o seu proceder. Todo o povo do Concelho repeliu os seus actos. Líquidaram um grupo do seu partido e os seus padrinhos. Mochos da noite escura!...

Os panfletos e pinturas foram executadas depois das quatro horas da manhã por indivíduos saídos de um carro branco, de um vermelho e de uma camioneta de felrantes, cujos donos estão perfeitamente identificados: são os noctívagos, vagabundos bêbados e o mais.

Um deles, com um terrível cadastro, é lugar-tenente da chefia socialista-marxista em Vila Verde e age ao lado da Autoridade-Concelhia, nas freguesias, para impor a lista das autarquias locais à população. Declarou diante de testemunhas categorizadas que espalhou o panfleto, mas que não foi o seu autor, que cumpriu ordens.

São de facto os que o povo acusa.

A que miséria levaram o Concelho de Vila Verde!... Será isto democratizar com bandoleiros, com a carbonária formiga branca?!

Senhor Ministro da Administração Interna, liberte-nos. E preciso prestigiar o 25 de Abril e operar uma democratização por que todos ansiamos. Um Concelho de gente pacífica aberta para os novos rumos do país, que recebeu clamorosamente o Movimento e Programa das Forças Armadas, está a ser espeznhado e a descerer.

Diziam que o nosso jornal estava suspenso. Boateiros!... agora que vão para o Tribunal, lá apresentaremos provas irrefutáveis.

Televisão a cores

— O papá; nós ainda não assinamos «O Vila Verdense»?!

— Mas que ideia, filho!...

— A Televisão falou agora deste jornal e diz que ele é pela velha ordem, que deve ser varrida deste país. Deve ser, papá, um jornal aguerrido, para nestes tempos não ter medo de dizer a verdade!...

— Está bem, filho, vamos mandar vir esse jornal e comprar também uma televisão a cores!... Não que- res mais nada?

— Isso, isso, papá, uma televisão a cores para saber se são vermelhos os que agora atacam a imprensa regional, a imprensa do povo!